

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE PRELIMINAR DE UMA OFICINA FUNDAMENTADA NO TEATRO DO OPRIMIDO

TEACHER EDUCATION: A PRELIMINARY ANALYSIS OF A WORKSHOP GROUNDED IN THE THEATRE OF THE OPPRESSED

FORMACIÓN DEL PROFESORADO: ANÁLISIS PRELIMINAR DE UN TALLER FUNDAMENTADO EN EL TEATRO DEL OPRIMIDO

Beatriz Calheiro de Abreu Evanovick¹
Tarcísio Serpa Normando²

RESUMO: Este artigo discute a construção de uma proposta formativa, em formato de oficina, voltada aos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). A experiência articula elementos da expressividade corporal e técnicas do Teatro do Oprimido para promover reflexões sobre identidade docente, práticas pedagógicas contextualizadas e relações de poder no ambiente escolar. Parte-se da compreensão de que futuros professores ingressam na formação inicial carregando memórias, posturas e gestos que compõem seus repertórios corporais e que influenciam diretamente sua atuação profissional. A metodologia integra observação, exercícios de atuação, dinâmicas corporais e discussão teórica, buscando proporcionar um percurso formativo mais reflexivo. Os resultados indicam que a abordagem contribui para ampliar a consciência do corpo como instrumento pedagógico, fortalecer a autonomia criativa dos licenciandos e favorecer reflexões críticas do contexto educacional. O estudo conclui que práticas formativas baseadas na corporeidade e na estética do oprimido potencializam a construção da identidade docente e podem se consolidar como caminhos potentes para formação inicial.

7605

Palavras-chave: Formação de Professores. Identidade docente. Teatro do Oprimido.

ABSTRACT: This article discusses the construction of a formative proposal, developed in the format of a workshop, aimed at undergraduate teacher education programs in Biology, Physics, Mathematics, and Chemistry at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM). The experience articulates elements of bodily expressiveness and techniques from the Theatre of the Oppressed to promote reflections on teacher identity, contextualized pedagogical practices, and power relations within the school environment. It is grounded in the understanding that future teachers enter initial training carrying memories, postures, and gestures that compose their bodily repertoires and directly influence their professional practice. The methodology integrates observation, acting exercises, bodily dynamics, and theoretical discussion, seeking to provide a more reflective formative pathway. The results indicate that this approach contributes to expanding awareness of the body as a pedagogical instrument, strengthening the creative autonomy of pre-service teachers, and fostering critical reflections on the educational context. The study concludes that formative practices grounded in corporeality and in the aesthetics of the oppressed enhance the construction of teacher identity and can be consolidated as powerful pathways for initial teacher education.

Keywords: Teacher Education. Teacher Identity. Theatre of the Oppressed.

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do IFAM (PPGET/IFAM). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

²Orientador: Doutor em Sociedade e Cultura Na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Docente do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (PPGET/IFAM).

RESUMEN: Este artículo analiza la construcción de una propuesta formativa, desarrollada en formato de taller, dirigida a los cursos de licenciatura en Biología, Física, Matemática y Química del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Amazonas (IFAM). La experiencia articula elementos de la expresividad corporal y técnicas del Teatro del Oprimido para promover reflexiones sobre la identidad docente, las prácticas pedagógicas contextualizadas y las relaciones de poder en el entorno escolar. Parte de la comprensión de que los futuros docentes ingresan a la formación inicial portando memorias, posturas y gestos que conforman sus repertorios corporales y que influyen directamente en su desempeño profesional. La metodología integra observación, ejercicios de actuación, dinámicas corporales y discusión teórica, con el objetivo de ofrecer un recorrido formativo más reflexivo. Los resultados indican que este enfoque contribuye a ampliar la conciencia del cuerpo como instrumento pedagógico, fortalecer la autonomía creativa de los estudiantes de licenciatura y favorecer reflexiones críticas sobre el contexto educativo. El estudio concluye que las prácticas formativas basadas en la corporeidad y en la estética del oprimido potencian la construcción de la identidad docente y pueden consolidarse como caminos potentes para la formación inicial del profesorado.

Palabras clave: Formación del professorado. Identidad docente. Teatro del Oprimido.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil tem, historicamente, privilegiado a dimensão técnico-instrumental, frequentemente associada a uma lógica de “treinamento” docente. Esse enfoque tende a marginalizar aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos constitutivos da prática educativa, comprometendo o desenvolvimento da identidade profissional e limitando a atuação crítica dos futuros docentes.

7606

Com o intuito de contribuir para esse campo de estudos, especialmente no que se refere às lacunas relacionadas à construção da identidade docente e às dimensões expressivas do ensino, desenvolveu-se a oficina Formação em Cena: Diálogos entre Enredos Pedagógicos e Cênicos para um Ensino Contextualizado. Concebida como Produto Educacional vinculado à dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (PPGET/IFAM), na Linha 1 – Processos para a Eficácia na Formação de Professores e no Trabalho Pedagógico em Contextos de Ensino Tecnológico, a oficina fundamenta-se nos pressupostos do Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, e propõe uma abordagem formativa que articula reflexão crítica, expressividade corporal e problematização das opressões presentes no cotidiano escolar.

A oficina foi realizada em dois encontros presenciais, no mês de julho de 2025, totalizando quatro horas de atividades, além da disponibilização prévia de material de apoio. Sua estrutura integrou fundamentos teóricos, experimentação teatral e análise crítica de

situações de opressão vivenciadas no ambiente escolar. Participaram da experiência nove licenciandos do IFAM – Campus Manaus Centro, com variação de presença entre os encontros.

No primeiro dia de atividades, o grupo foi composto por seis licenciandos, sendo um do curso de Matemática, uma de Química e quatro de Física. No segundo encontro, registrou-se a ausência do participante de Matemática; contudo, houve a adesão de novos interessados — dois estudantes de Química e um de Biologia —, ampliando o grupo para oito participantes. Essa recomposição evidencia o caráter dinâmico da participação espontânea, bem como o potencial de interesse despertado pela temática proposta.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma análise preliminar da aplicação da oficina Formação em Cena, enfatizando seus princípios metodológicos, sua articulação com a formação inicial de professores e os primeiros resultados observados junto ao grupo participante. Busca-se refletir em que medida propostas formativas que integrem dimensões corporais, expressivas e críticas podem ampliar a compreensão dos licenciandos acerca da docência e favorecer a construção de uma identidade profissional mais consciente e autêntica.

Este estudo apoia-se nas contribuições de Maurice Tardif (2014), que compreende a docência como uma prática social construída na interseção entre experiências, saberes e relações socioculturais; de António Nóvoa (2017), que fundamenta a identidade profissional como um processo contínuo de reconstrução, desenvolvido nos contextos de pertencimento e de prática; e de Paulo Freire (1996), que defende uma formação docente orientada pela articulação entre reflexão crítica, diálogo e leitura do mundo, superando perspectivas tecnicistas e despolitizadas.

7607

Como elemento articulador dessas concepções no âmbito da oficina, destaca-se o potencial do Teatro do Oprimido, proposto por Augusto Boal (2019), enquanto instrumento de problematização das opressões e de construção coletiva de alternativas de ação, compreendendo o corpo como território de memória, expressão e resistência.

À luz desses fundamentos, a análise da aplicação da oficina Formação em Cena integra o desenvolvimento ampliado do Produto Educacional e busca contribuir para o debate sobre metodologias participativas, críticas e sensíveis na formação inicial de professores.

PRIMEIRO ATO – A REALIDADE DOCENTE E AS CULTURAS ESCOLARES

Partindo do entendimento de que os futuros professores entram em contato com distintas Culturas Escolares — compreendidas como o conjunto de normas, relações, tradições e práticas que estruturam o funcionamento da escola — reconhece-se que tais culturas

influenciam diretamente tanto os processos formativos quanto as possibilidades de atuação docente (CHERVEL, 1990; VIÑAO FRAGO, 2001). Essas configurações culturais moldam percepções, legitimam ou restringem práticas pedagógicas e podem, ainda, reproduzir desigualdades, opressões e silenciamentos no cotidiano escolar.

A literatura educacional indica que, embora o corpo esteja constantemente mobilizado na prática docente, ele raramente é tematizado de forma sistemática nos processos de formação inicial. Ensinar exige presença, improvisação, leitura sensível dos ambientes, entonação, ritmo e postura — dimensões constitutivamente corporais da docência. Ainda assim, muitos licenciandos ingressam nos cursos de formação com compreensões limitadas acerca do papel do corpo na sala de aula, resultado de trajetórias escolares marcadas por práticas pedagógicas que privilegiam a racionalidade técnica e desconsideram a dimensão expressiva do ensino.

Em último lugar, o núcleo da cultura escolar constitui um conjunto de práticas ou pautas de comportamento com um certo grau de consolidação institucional. Aqueles que se têm acercado desta questão destacam, sobretudo, as continuidades e inércias, seu caráter rotineiro e mimético, quase nunca escrito ou formalizado de modo expresse. Trata-se, em definitivo, de modos de atuar que, sedimentados ao longo do tempo, são adaptados e interiorizados de um modo automático, não reflexivo, pelos professores e alunos. Modos de atuar gerados em e pela própria instituição – ou seja, relativamente autônomos – que podem partilhar com outros similares – formando, neste caso, uma cultura institucionalmente mais ampla –, e que se referem tanto ao conjunto da organização e relações que tem lugar no seio da mesma, fora das aulas, como de um modo mais específico, àquilo que se tem denominado “o andamento da classe”, o “corpo a corpo” com o que cada professor e cada aluno fazem a frente a sua tarefa diária em aula (Viñao Frago, 1996, p.9).

7608

Essa dinâmica revela a reprodução de hábitos e normas que, muitas vezes, são aceitos sem questionamento, formando um saber tácito que orienta a rotina educativa, a prática profissional e, conseqüentemente, a formação docente.

Falamos em *Culturas Escolares* no plural porque, apesar de existirem elementos comuns, como a estrutura formal ou os currículos oficiais, as práticas educativas e a interação social variam amplamente de acordo com os contextos históricos, sociais, culturais e econômicos. Cada escola ou grupo de escolas desenvolve práticas próprias que refletem suas realidades específicas, seja na relação com a comunidade, na forma como as disciplinas são ensinadas, ou na gestão da sala de aula pelos professores. Esse pluralismo reconhece que as escolas não são ambientes homogêneos, mas lugares de construção de identidades e práticas em diálogo com contextos diversos.

Na formação inicial de professores, o contato com essas culturas escolares é fundamental. Durante esse processo formativo, os futuros docentes começam a interagir com essas práticas institucionais, muitas vezes de forma inconsciente. Eles aprendem os códigos e

rotinas da profissão não apenas por meio da teoria, mas também pelas experiências vividas em estágios e observações de campo. O desafio surge aqui: enquanto essas culturas fornecem uma base prática essencial, elas também podem reproduzir hábitos e normas que perpetuam limitações no sistema educacional, caso não sejam questionadas criticamente.

Esta pesquisa atravessa uma série de reformas curriculares, desde diretrizes e parâmetros anteriores até a atual Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diante dessas mudanças, é essencial que as análises sobre a formação de professores não se limitem aos documentos oficiais, mas também considerem os sujeitos escolares que adaptam e protagonizam as culturas escolares.

SEGUNDO ATO – TEATRO E A FORMAÇÃO DOCENTE

A citação de Augusto Boal durante entrevista no Programa de Jô Soares,

A gente tá dizendo para as mulheres o que elas têm que fazer - nós somos homens, para os negros o que eles têm que fazer - nós somos brancos, para os camponeses o que tem que fazer - a gente mora na cidade, não é justo. Então, vamos fazer um tipo de Teatro em que seja o oprimido que fale dele, ele que sabe o que ele quer.

Ilustra de forma marcante a filosofia do Teatro do Oprimido, uma abordagem teatral que vai além da simples representação, visando capacitar as vozes daqueles historicamente marginalizados.

7609

O Teatro do Oprimido foi criado pelo dramaturgo, diretor e ativista brasileiro Augusto Boal nos anos 1960, em meio a um contexto de forte repressão política durante a Ditadura Militar no Brasil. Inspirado pelo teatro político de Bertolt Brecht e pelas ideias de Paulo Freire, especialmente a Pedagogia do Oprimido, Boal desenvolveu o Teatro do Oprimido como uma prática teatral com fins educativos e transformadores, onde o público se torna ativo e participa diretamente da ação.

A primeira fase desse movimento ocorreu no Teatro de Arena, em São Paulo, onde Boal começou a questionar a tradicional separação entre palco e plateia. Ele acreditava que o teatro deveria ser um espaço democrático, no qual os espectadores (ou "espect-atores", como ele os chamava) poderiam interferir na cena e propor alternativas às situações representadas. A ideia era dar voz às classes populares e estimular a reflexão crítica sobre as condições sociais e políticas.

Com o Golpe Militar de 1964 e o endurecimento da censura no Brasil, Boal foi preso, torturado, sendo posteriormente forçado ao exílio. Ele continuou seu trabalho em países como Argentina, Peru e França, ampliando a influência do Teatro do Oprimido ao redor do mundo.

Durante esse período, ele desenvolveu diversas técnicas teatrais que se tornaram parte integrante do método, como o Teatro-Fórum: quando os espectadores intervêm na encenação para sugerir soluções aos conflitos apresentados, o Teatro-Imagem: focado em expressar opressões por meio de imagens corporais e o Teatro Invisível: apresentações em locais públicos, onde o público não sabe que está assistindo a uma performance, cada um voltado a explorar formas de opressão social e incentivar a busca por soluções coletivas.

Quando aplicado à Formação de Professores, o Teatro do Oprimido apresenta uma abordagem que favorece o diálogo, permite a exploração das complexidades e incorpora diversas perspectivas na construção da história. No contexto da pesquisa acadêmica, é notável a escassez de estudos que investiguem a aplicação do Teatro na Formação de Professores. Nesse sentido, a proposta da oficina representa uma inovação ao adotar uma estratégia pedagógica que pode aprimorar a preparação desses profissionais, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, autoconfiança e aprendizado experiencial.

Além disso, o Teatro do Oprimido serve como uma valiosa ferramenta de expressão artística, permitindo que os professores explorem sua criatividade. Técnicas como o Teatro-Fórum podem ser utilizadas para fomentar debates em sala de aula, incentivando os alunos a discutirem questões históricas, sociais e políticas e a buscar soluções para problemas contemporâneos. Essas abordagens transformam o processo de aprendizagem em uma jornada imersiva, promovendo o pensamento crítico e a participação cidadã, habilidades essenciais para uma sociedade democrática.

7610

Dentro do Teatro do Oprimido, destacam-se conceitos fundamentais como os "Coringas" e os "Jogos". Os Coringas atuam como facilitadores ou diretores, guiando os participantes durante o processo de criação e encenação. Já os Jogos são atividades teatrais e exercícios projetados para promover a conscientização e a reflexão crítica sobre questões sociais, encorajando os participantes a explorarem diferentes perspectivas e experiências, e a fomentar empatia e compreensão mútua.

Essas e outras técnicas podem criar uma sinergia entre o conhecimento e a prática docente, capacitando os profissionais não apenas para o ensino de diversas disciplinas, mas também para promover a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes. Assim, o ensino se transforma em um ato transformador, capaz de cultivar uma sociedade mais consciente e comprometida.

TERCEIRO ATO – METODOLOGIA DA PESQUISA

Em continuidade aos atos anteriores, que abordaram as Culturas Escolares e os fundamentos teórico da proposta, este terceiro ato apresenta os caminhos metodológicos que orientaram a investigação, compreendida como parte constitutiva do processo formativo da oficina Formação em Cena. A metodologia da pesquisa foi estruturada em etapas interdependentes, contemplando levantamento bibliográfico, elaboração e aplicação do Produto Educacional, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, de modo a assegurar uma compreensão abrangente e articulada do fenômeno investigado.

A carga horária total planejada foi de dez horas, distribuídas em dois encontros presenciais, acrescida do tempo destinado à leitura orientada do material de apoio disponibilizado previamente. Essa organização buscou equilibrar a fundamentação teórica com a prática experiencial, coerente com os pressupostos da proposta. A participação dos licenciandos foi registrada por meio de lista de frequência e acompanhada por avaliação contínua ao longo dos encontros. Ao final do processo, aplicou-se um formulário de avaliação de forma remota.

Os encontros foram direcionados a licenciandos dos cursos de Biologia, Física, Matemática e Química do IFAM – Campus Manaus Centro, com prioridade para estudantes que já haviam realizado ou estavam realizando o estágio supervisionado, favorecendo um diálogo mais direto com experiências concretas do cotidiano escolar.

7611

A divulgação da oficina ocorreu por meio de estratégias diversificadas, incluindo a afixação de cartazes no campus, o envio de e-mails institucionais, visitas às salas de aula das turmas de licenciatura e publicações nas mídias sociais do IFAM, bem como em grupos de mensagens instantâneas. Essa combinação de ações buscou ampliar o alcance da proposta junto aos quatro cursos contemplados.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada nas diretrizes de Robert Yin para estudos de caso, considerando a necessidade de investigar de forma aprofundada a implementação de uma oficina de formação inicial de professores que mobiliza técnicas do Teatro do Oprimido. Conforme Yin, a pesquisa qualitativa caracteriza-se por estudar a vida das pessoas em contextos reais, valorizar as perspectivas dos participantes, considerar as condições socioculturais em que estão inseridos, revisar ou construir conceitos explicativos e integrar múltiplas fontes de evidência. Tais características possibilitam uma análise contextualizada e densa das dinâmicas envolvidas na formação docente.

Para a coleta de dados, utilizaram-se como instrumentos o formulário de inscrição, o formulário de avaliação final e a observação durante a aplicação da oficina. Embora a observação não tenha sido concebida como instrumento formal de coleta de dados, ela assumiu papel relevante na pesquisa de campo, permitindo captar nuances das interações, dos engajamentos corporais e das dinâmicas grupais, bem como compreender as respostas dos participantes às atividades propostas.

Após a realização da oficina, aplicou-se o formulário de avaliação com o objetivo de identificar as aprendizagens construídas e a percepção dos participantes acerca da efetividade das técnicas utilizadas. Ainda que os licenciandos não estivessem atuando como docentes no momento da pesquisa, o instrumento buscou apreender como as experiências vivenciadas poderiam ser mobilizadas futuramente em suas práticas pedagógicas. Os dados obtidos também subsidiaram a identificação de ajustes necessários no Produto Educacional, visando sua relevância, replicabilidade e eficácia.

A análise dos dados foi conduzida em etapas, com base nos procedimentos da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2004). As respostas dos formulários e os registros oriundos da observação foram submetidos à leitura flutuante, à codificação e à categorização, permitindo a identificação de temas, padrões e recorrências que expressam as percepções dos participantes acerca da docência, das opressões presentes no contexto escolar e do potencial formativo da oficina.

7612

Cabe destacar a distinção entre a metodologia da pesquisa e a metodologia da oficina em si. A oficina Formação em Cena fundamentou-se nos princípios do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, articulando dinâmicas corporais, jogos teatrais, rodas de conversa e processos colaborativos de criação cênica. No primeiro encontro, os participantes foram acolhidos e convidados a refletir sobre a identidade docente, suas trajetórias formativas e as percepções de si enquanto futuros professores. Em seguida, realizaram-se vivências corporais inspiradas nos exercícios de Boal, com foco na expressividade, na desautomatização de gestos e na compreensão do corpo como instrumento pedagógico. Ao final desse encontro, propôs-se uma tarefa de observação, na qual os participantes deveriam identificar e registrar situações de opressão e conflito presentes no cotidiano escolar.

O segundo encontro foi dedicado ao aprofundamento analítico dessas situações, por meio da aplicação do Método da Árvore, ferramenta do Teatro do Oprimido que possibilita mapear, de forma visual e dialógica, as raízes estruturais das opressões, os conflitos emergentes

e suas consequências. A partir desse levantamento coletivo, os participantes organizaram-se em pequenos grupos para a criação de intervenções cênicas que representassem conflitos reais e ensaiassem alternativas de enfrentamento. As cenas foram apresentadas ao coletivo, seguidas de debates, reflexão sobre as condições pedagógicas envolvidas e discussão acerca das possibilidades de aplicação desses recursos no contexto escolar.

A avaliação da oficina ocorreu de maneira formativa, considerando a participação dos licenciandos, o engajamento nas atividades corporais e cênicas, as contribuições nos debates e os registros produzidos nos instrumentos avaliativos ao final do processo. Essa estratégia permitiu acompanhar não apenas a apropriação conceitual, mas também a construção de percepções críticas sobre docência, opressão, criatividade e prática pedagógica, em consonância com os objetivos formativos da proposta.

APRENDIZAGENS EMERGENTES DA EXPERIÊNCIA - DISCUSSÕES E RESULTADOS

Em diálogo com os atos anteriores, este último ato reúne as aprendizagens emergentes da experiência formativa proporcionada pela oficina Formação em Cena. Os resultados esperados incluíam o desenvolvimento da consciência crítica dos licenciandos em relação à prática docente, a ampliação da compreensão do corpo como recurso pedagógico e a apropriação de metodologias criativas voltadas ao ensino. De modo geral, os dados preliminares indicam que tais objetivos foram alcançados de forma significativa.

7613

Entre os aspectos mais valorizados pelos participantes, destacam-se o fortalecimento da identidade docente, evidenciado pelas reflexões sobre motivações, desafios e sentidos atribuídos à profissão; a exploração do corpo como ferramenta pedagógica, ampliando a compreensão de que o ensino não se restringe a dimensões verbais ou estritamente cognitivas; a vivência de metodologias participativas e criativas, que favoreceram processos de colaboração, escuta sensível e experimentação coletiva; e a possibilidade de problematizar situações de opressão presentes no contexto escolar, produzindo respostas críticas mediadas por linguagens teatrais.

No processo avaliativo, os licenciandos apontaram como principais pontos fortes da oficina a dinâmica prática dos jogos teatrais, a articulação entre teoria e vivência e o ambiente colaborativo construído ao longo dos encontros. Entre as questões destacadas pelos participantes, sobressaíram-se a limitação do tempo destinado às atividades, a sugestão de que a proposta pudesse ser estruturada como uma disciplina curricular e a necessidade de aprimorar

o material de apoio, de modo a facilitar o acesso e a preparação prévia para as atividades presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais apontamentos evidenciam não apenas o potencial formativo da oficina, mas também sua viabilidade de expansão para um formato mais sistemático e contínuo, como o de uma disciplina no âmbito das licenciaturas.

Apesar dos resultados encorajadores, a aplicação da oficina enfrentou limitações relacionadas à infraestrutura disponível, ao turno de realização das atividades e ao número restrito de participantes. Tais limitações, comuns em experiências de caráter piloto, evidenciam desafios a serem considerados em futuras edições e reforçam necessidade de ajustes, como a ampliação do tempo destinado às práticas teatrais, o aprimoramento do material de apoio e sua integração com os exercícios corporais, a articulação da oficina com componentes curriculares das licenciaturas e o incentivo ao uso contínuo das técnicas no âmbito do estágio supervisionado.

Ainda assim, essas limitações não comprometeram a validade da proposta. Ao contrário, contribuíram para uma análise mais sensível às condições reais de implementação em instituições públicas de ensino, em diálogo com as Culturas Escolares e com os desafios concretos da formação inicial docente. 7614

Conclui-se que a oficina Formação em Cena mostrou-se relevante para a formação inicial de professores ao integrar práticas teatrais, reflexão crítica e análise das opressões escolares. O Teatro do Oprimido, ao favorecer a expressividade, a criatividade e a participação, configurou-se como um recurso potente para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de um ensino mais crítico, sensível e contextualizado.

Os resultados preliminares reforçam o caráter inovador, replicável e promissor da proposta, ainda que demandem ajustes e aprofundamentos. A continuidade da análise dos dados e o desenvolvimento de versões ampliadas do Produto Educacional tendem a fortalecer sua contribuição para o campo da formação inicial de professores, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais humanizadas, críticas e comprometidas com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOAL, Augusto. *A estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond; FUNARTE, 2011.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. 6ª Ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação, n. 2, 1990.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO AUGUSTO BOAL. Augusto Boal no Programa do Jô Soares em Junho de 2006. Disponível em: Augusto Boal no Programa do Jô Soares em Junho de 2006 (youtube.com) Publicado em: 16 de Agosto de 2022. Consultado em: 07 de abril de 2024.

MELO, Felipe Araújo. *A história em corpos interpretativos: o ensino de História pela Dança e o Teatro*. XII Encontro de História – ANPUH Pará, 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. *Escola e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *A Construção do Campo da Pesquisa sobre Formação de Professores*. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.22, n.40, p.145 – 154, jul./dez.2013

7615

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIÑAO FRAGO, António. *Por uma história da Cultura Escolar: Enfoques, questões, fontes*. In: Asociación de Historia contemporánea. Congreso (3º.1996. Valladolid) Culturas y civilizaciones / III Congreso de la Asociación de Historia contemporánea – Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, Universidade de Valladolid, 1998.

YIN, Robert K. *Pesquisa Qualitativa do início ao fim*. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. - Porto Alegre: Penso, 2016.